

**NOS BASTIDORES DA ORIENTAÇÃO:
REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS
NO DISCURSO DO PROFESSOR-ORIENTADOR
SOB O ENFOQUE DA ACD**

Silvia Adelia Henrique Guimarães (UERJ)
sguimaraes05@hotmail.com
Gisele de Carvalho (UERJ)

A preocupação com os vários segmentos da educação e pesquisa no Brasil tem despertado interesse no papel científico-educacional do professor-orientador nas últimas décadas, levando pesquisadores a abordar o tema (BIANCHETTI & MACHADO, 2006). Este, contudo, é pouco refletido a partir da voz do orientador, tampouco pelos referenciais teórico-metodológicos da linguística aplicada. Assim, procurei responder, através da análise crítica do discurso (ACD), como representações ideológicas se materializam no discurso do orientador (FAIRCLOUGH, 1997). De cunho interpretativo (ALVEZ-MAZZOTTI, 1999), a pesquisa contou com dados gerados em entrevistas a seis orientadores de mestrado em linguística/linguística aplicada, representantes das esferas federal, estadual e privada, no Rio de Janeiro. Trabalhei, aqui, um recorte que emergiu da pergunta “Por que orienta?”. Aqui, concentrei-me no sistema de transitividade da linguística sistêmico-funcional (LSF). Tal análise foi interpretada em nível macro pelos referenciais teórico-metodológicos da ACD. Os principais resultados deste trabalho sugerem que faz parte das crenças desses sujeitos: a) a necessidade do fazer do orientador para a formação de pesquisadores e b) a sua competência, especialidade e experiência. O caráter social deste estudo pauta-se na relação dialética entre linguagem e sociedade, já que qualquer evento discursivo pode ser considerado, ao mesmo tempo, um texto, uma prática discursiva e uma prática social. A pesquisa apresenta aspectos práticos, primeiro pela reflexão gerada nos próprios sujeitos da pesquisa; e pela atualização do aporte teórico, aplicado a um tema ainda pouco explorado. Estes resultados puderam ser avaliados em sua dimensão social, propondo desnaturalização de questões já cristalizadas sobre a orientação e apontando novos e possíveis caminhos ainda não sistematizados pelos estudos já publicados.